

O INTERVALO TEÓRICO DE SAUSSURE EM FINS DO SÉCULO XIX

Eliane Silveira
(Universidade Federal de Uberlândia)

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão a respeito da produção de Ferdinand de Saussure (1857-1913), na última década do século XIX. Duas cartas escritas pelo genebrino constituem a um só tempo o cenário histórico dos estudos da linguagem na época e a posição individual de Saussure em relação a sua produção teórica. Escritas aos linguistas franceses Meillet e Havet, essas cartas circunscrevem, através das palavras de Saussure, os problemas da linguística de seu tempo, bem como o propósito do linguista em relação a eles. Em seguida são apresentados três manuscritos de Saussure produzidos no final do século XIX: *Trois premières conférences à l'Université (cours d'ouverture, nov.1891)*, *Notes sur l'accentuation lituanienne* e *Essence double du langage*, bem como analisados alguns fragmentos desse último com a finalidade de evidenciar o percurso teórico do linguista. A análise demonstra uma elaboração teórica produtiva que parte da questão sobre a identidade linguística, passa pelas questões a respeito da forma na língua, assim como explora a natureza negativa dos elementos lingüísticos, fazendo considerações que nos permitem pensar a arbitrariedade do signo lingüístico. O cotejo entre as epístolas e produção teórica de Ferdinand de Saussure permitiu uma reflexão a respeito da produção do genebrino, na última década de 1890, e a constatação de que ela foi altamente produtiva, legando à posteridade princípios teóricos incontornáveis aos estudiosos da língua.

PALAVRAS CHAVE: Saussure, teoria, língua.

O intervalo anunciado

A trajetória de Saussure pela Europa, no fim do século XIX, é bem conhecida. Ele chegou a Leipzig, em 1876, onde realizou seus estudos formais sobre Gramática Comparada; em seguida foi à Lituânia, onde percorreu várias cidades em busca dos falares do povo lituano; depois, em 1880, mudou-se para Paris, que rapidamente transformou o aluno em professor e, enfim, retornou a Genebra para trabalhar na Universidade, em 1891, onde permaneceria até a sua morte em 1913. Duas cartas de Saussure dão o tom do que se passou na sua vida intelectual após a sua chegada a Genebra, nessa última década do século XIX.

Em uma carta, presumidamente de 04 de janeiro de 1894, Saussure se endereça a Meillet, que poucos anos antes havia sido seu aluno na *École des Hautes Études*, em Paris. Buscando um tom amigável, Saussure lhe diz “*Vous me faites du bien en parlant presque au début de votre lettre de novembre de votre épistolophobie, en ce que je vois que je parle à quelqu'un qui ne sera pas incapable d'excuser la mienne.*” (Citado por BENVENISTE, 1964, p.93). A partir daí o genebrino traça um histórico de sua vida profissional. Em tom já confessional, ele conta o que tem lido, fala do congresso que organiza, dos desafetos de Leipzig, dos dois artigos sobre a língua lituana que estão por sair¹ e, finalmente, Saussure encadeia uma espécie de desabafo intelectual:

C'est, en dernière analyse, seulement le côté pittoresque d'une langue, celui qui fait qu'elle diffère de toutes autres comme appartenant à certain peuple ayant certaines origines, c'est ce côté presque ethnographique, qui conserve pour moi un intérêt: et précisément je n'ai plus plaisir de pouvoir me livrer à cette étude sans arrière-pensée, et de jouir du fait particulier tenant au milieu particulier.

Sans cesse l'ineptie absolue de la terminologie courante, la nécessité de la réforme, et de montrer pour cela quelle espèce d'objet est la langue en général, vient gâter mon plaisir historique, quoique je n'aie pas de plus cher vœu que de n'avoir pas à m'occuper de la langue en général.

Cela finira malgré moi par un livre où, sans enthousiasme ni passion, j'expliquerai pourquoi il n'y a pas un seul terme employé en linguistique auquel j'accorde un sens quelconque. Et ce n'est qu'après cela, je l'avoue, que je pourrai reprendre mon travail au point où je l'avais laissé. (idem, p.95)

O prazer, ele admite, está nos estudos etnológicos, na linguística histórica, que têm sido interrompidos por uma propensão a pensar em algo anterior. Esse prazer, diz Saussure, deverá ser suspenso para que ‘sem entusiasmo nem paixão’ ele se dedique a explicar que ‘espécie de objeto é a língua em geral’, o que de fato o linguista faz e finaliza a carta dizendo: “*Vous voulez bien m’appeler votre maître, et je serais bien flatté d’avoir mérité ce titre en quoi que ce soit. Mais je tiens encore davantage à un autre, et si vous le voulez bien, nous correspondrons désormais entre amis.*” (idem, p.96).

Trata-se, portanto, de um depoimento de Saussure ao amigo e confidente intelectual sobre o seu percurso em Genebra. O que se anuncia nesse momento é a suspensão de algo que lhe dá prazer intelectual para que, depois de Saussure se dedicar ao que é necessário, ele possa retornar ao que lhe dá prazer. Lemos (1995, p.43), a respeito dessa mesma carta, nos disse da impossibilidade desse retorno. Colocamo-nos, portanto, uma questão sobre o que aconteceu nesse anunciado intervalo teórico ao qual Saussure se referirá, 15 anos depois, em 1910, na carta a Louis Havet, quando ele afirma, em tom também de confissão, que: “*Il est véritablement effrayant de sentir derrière moi mes trente ans de silence*” (citado em REDARD, 1976, p.348).

A articulação do conteúdo dessas duas cartas e as raras publicações de Saussure fizeram muitos acreditar no seu presumido ‘horror à pena’. Os seus manuscritos da década de 1890, muitos deles descobertos cem anos depois da sua escrita, levam os estudiosos de Saussure a situar melhor as suas afirmações sobre ele mesmo e permitem redimensionarmos esse intervalo teórico ao qual Saussure se propôs a suspender o seu prazer histórico.

A produção volumosa

Merecem ser lembrados aqui especialmente três manuscritos dessa época: *Trois premières conférences à l’Université (cours d’ouverture, nov.1891)*²; *Notes sur l’accentuation lituanienne*³ e, finalmente, *Essence double du langage*⁴. Todos os três manuscritos são longos, ao todo contam quase mil folhas, e se caracterizam por uma insistente reflexão teórica sobre a natureza da língua, desenvolvida na última década do século XIX por Ferdinand de Saussure, em Genebra.

O grande conjunto de manuscritos de Saussure, quase trinta mil folhas entre as bibliotecas de Genebra e Harvard, nos coloca o desafio de estabelecer uma relação entre eles. De fato, é incontornável

a observação de que os seus manuscritos não podem ser isolados uns dos outros, eles formam uma intrincada cadeia nas elaborações do genebrino. Os três manuscritos aqui apontados não são os únicos desse período, mas alguns pontos de encontro entre eles chamam a atenção, especialmente no que diz respeito ao que as duas cartas (de 1894 e 1910) explicitam sobre a desconcertante posição teórica de Saussure, que marcava o reconhecimento de um descontentamento que lhe impunha um intervalo teórico, mais tarde nomeado por ele de ‘silêncio’. É necessário que nos interroguemos sobre essas duas cartas e esses três manuscritos porque o que as cartas indicam – intervalo e silêncio – contrasta com os volumosos manuscritos escritos com intensidade e densidade teórica, como veremos a seguir.

O primeiro manuscrito, *Trois premières conférences à l'Université (cours d'ouverture, nov.1891)*, foi escrito integralmente em 1891; o segundo, *Notes sur l'accentuation lituanienne*, presumidamente, em 1894 e o terceiro, *Essence double du langage*, começou a ser escrito, provavelmente, em dezembro de 1891, mas possivelmente retomado muitas vezes, nas quais Saussure modificou o que havia escrito ou lhe acrescentou algo. O primeiro e o segundo se conhecem desde 1955 e o terceiro, desde 1996. Ao todo eles somam quase mil páginas.

Assim, temos três manuscritos de uma mesma época, escritos pela mesma pessoa, com o mesmo tema, mas diferentes. Diferentes em sua forma, em seu conteúdo e especialmente em seus objetivos embora todos os três tenham sido escritos com finalidade de circulação pública.

O primeiro destinado a subsidiar aulas, os outros dois, provavelmente, destinados a ser um livro, como indicam os próprios manuscritos e apontam alguns autores.

Jagger, Buss & Ghiotti (2003, p.323), ao se referirem aos manuscritos chegados à Biblioteca de Genebra em 1950, apontam-lhes a potencialidade sobre a língua lituana:

(...) ces notes font partie du projet plus vaste d'un livre sur l'accentuation: les manuscrits contiennent une ébauche de la structure dudit livre, à laquelle Saussure se réfère à maintes reprises en renvoyant aux paragraphes et aux chapitres prévus; en outre, le style élaboré des feuillets moins fragmentaires et les passages ou Saussure s'adresse explicitement à um futur lecteur semblent corroborer notre hypothèse.

A ideia de que o manuscrito *Essence double du langage* também seria o projeto de um livro é bastante provável, inicialmente pela carta que, em dezembro de 1891, Saussure envia a Gaston Paris, filólogo francês que se tornou seu interlocutor após o seu retorno à Gênova e também pelo que se lê no manuscrito *Trois premières conférences à l'Université* (folha8), onde ele deixa indicações de que se dedicou, nesse período, ao projeto de escrever um livro sobre Linguística Geral.

De qualquer maneira, hoje sabemos que o primeiro manuscrito chegou a cumprir os seus objetivos⁵, e os outros dois não, pelo menos não como Saussure imaginara.

Já apresentamos em outro trabalho⁶ como Saussure havia se dedicado aos conceitos de língua, linguagem e fala no manuscrito *Trois premières conférences à l'Université*, configurando uma elaboração que viria a contribuir com a linguística geral ao fazer uma distinção que permitia entrever o objeto da Linguística Moderna. Também nos foi possível conferir, em trabalho recente⁷, que, nos manuscritos sobre o lituano, o fenômeno da acentuação nessa língua foi o grande foco dos seus estudos e o levou a pensar na relação entre os elementos no interior da língua, o que lhe permitiu um questionamento a respeito da unidade na língua. Cada um desses movimentos o levava mais próximo de uma reflexão capaz de considerar que, por detrás do funcionamento específico de uma língua, havia uma ordem própria da língua, em geral.

Agora abordaremos alguns aspectos teóricos presentes no manuscrito *Essence double du langage*⁸ de modo a notar qual o trabalho de Saussure nesse intervalo em que ele suspende os estudos que lhe dão prazer e, ‘sem nenhum entusiasmo ou paixão’, dedica-se a uma reflexão sobre a língua testemunhada nesses manuscritos.

A elaboração teórica

No manuscrito *Essence double du langage*⁹, ele retorna à natureza do objeto da linguística explicitamente, como já havia feito nas *Trois premières conférences à l'Université* e, certamente, se dirige ao que é geral em todas as línguas, considerando o funcionamento particular de uma língua, como fez nos manuscritos sobre o lituano.

Especificamente, o leitor do EDL notará imediatamente a insistência com a qual Saussure aborda, nas suas páginas iniciais, a questão da identidade linguística, mas ele a relaciona a muitos outros

elementos linguísticos. Leiamos as duas primeiras folhas manuscritas por Saussure¹⁰:

Ao procurar onde poderia estar, verdadeiramente, o princípio primeiro e último dessa dualidade incessante que afeta até o mais ínfimo parágrafo de uma gramática, sempre suscetíveis, salvo redações inexatas, a receber duas fórmulas legítimas e absolutamente distintas. Acreditamos que será preciso, finalmente, voltar ainda à questão de saber isso que constitui, pela essência linguagem, uma identidade linguística. Uma identidade linguística tem de absolutamente particular implicar a associação de dois elementos heterogêneos. Se nos pedissem para determinar a espécie química de uma barra de ferro, de ouro, de cobre, de um lado e, em seguida, a espécie zoológica de um cavalo, de um boi de um carneiro, essas seriam duas tarefas fáceis. Mas se nos pedissem para determinar que 'espécie' representa o conjunto bizarro de uma barra de ferro presa a um cavalo, de uma barra de ouro em cima de um boi ou de um carneiro que ostenta um enfeite de cobre, nós ficaríamos espantados achando a tarefa absurda. É precisamente diante dessa tarefa absurda que é preciso que o linguista entenda que está, de repente e antes de tudo, colocado. Ele tenta fugir, que nos seja permitida uma expressão muito justa neste caso, escapando pela tangente, isto é classificando como parece lógico, as ideias, para considerar em seguida, as formas, ou, ao contrário, as formas para considerar em seguida as ideias; e nos dois casos, ele ignora o que constitui o objeto formal do seu estudo e das suas classificações, a saber, exclusivamente, o ponto de junção dos dois domínios. (EDL, folhas 1 e 2)

Essas duas folhas são bastante representativas do entusiasmo de Saussure em mostrar ao linguista o que ele faz e que espécie de objeto é a língua em geral. Fundamentalmente, o leitor dos manuscritos, ou do Curso de Linguística Geral¹¹, reconhecerá, já nessas duas folhas iniciais do manuscrito, alguns dos elementos que caracterizaram a produção teórica de Saussure e marcaram os estudos da linguagem no século XX: a natureza dupla do objeto da linguística, o privilégio da forma na língua e a composição do signo linguístico. Em última instância, nesse manuscrito, o objetivo de Saussure parece ser determinar como se chega à identidade de um elemento linguístico, mas a partir do conhecimento da essência da linguagem. Convenhamos que nada é mais próximo do que é esperado daquele que o século XX reconheceu como fundador da linguística moderna.

Além disso, o fragmento rasurado dá a ver que o percurso teórico de Saussure passará, nesse momento, por submeter a língua a duas instâncias distintas: a sincronia (tomar a língua em um tempo dado) e a diacronia (no tempo em geral). A distinção entre essas instâncias favoreceu a compreensão da ordem própria da língua.

Por essas duas primeiras folhas se vê que os elementos próprios à língua foram sendo percebidos por Saussure concomitantemente, uma característica desse objeto não era desligada da outra. Aqui o processo de elaboração de Saussure confirma a leitura que alguns fizeram do CLG: há um imbricamento necessário entre os elementos que os fins pedagógicos dividiram em dicotomias, algumas delas excludentes.

Além de se reconhecer o estilo de Saussure nessas duas folhas, e, na multiplicidade de conceitos mobilizados, se reconhecer o seu cabedal conceitual, percebe-se que o intervalo teórico do qual Saussure falava na carta ao amigo Meillet estava instaurado e a suspensão do seu prazer histórico permitiu mais do que uma enfadonha tarefa, na verdade instaurou um período intenso de fértil trabalho teórico que marcou o século XX.

Não será possível aqui apresentar todas as duzentas e setenta e quatro folhas manuscritas por Saussure no EDL, mas apresentaremos alguns dos férteis momentos proporcionados por esse intervalo teórico ao qual se propôs Saussure. Vejamos:

(Posição das identidades)

A identidade – que nós temos consciência por estabelecer às vezes ao nome de tal consideração, às vezes ao nome de outra, entre 2 termos de natureza variável é absolutamente o único fato primeiro, o único fato simples de onde parte a investigação linguística. (EDL, folha 12)

É com essa convicção, a identidade linguística como fato central na investigação linguística, que ele trilhará um caminho pelo qual levantará várias hipóteses até propor a forma como algo a ser considerado central na teorização sobre a língua. Esse percurso o levou a questionar o que é, na língua, uma entidade abstrata ou concreta e culminará em uma afirmação categórica sobre a relação entre fonética, morfologia e sintaxe. Para Saussure essas categorias linguísticas “não são separáveis por uma linha de demarcação qualquer”, elas “pertencem, graças a uma ligação profunda e indestrutível,

à mesma ordem de fatos: saber o jogo dos signos, em meio às suas diferenças em um momento dado da língua”.¹² Sabemos hoje o quanto essas observações estão no centro de sua teoria e são caras à Linguística.

Mais à frente, após uma crítica a Whitney, esse jogo dos signos começa a ser melhor delineado quando ele fala da mudança da significação¹³:

Que a significação é apenas uma maneira de exprimir o valor de uma forma, e que é, por conseguinte, uma empreitada quimérica, não apenas querer examinar essa significação em si mesma (o que não é nada linguístico), mas querer examiná-la com relação a uma forma, visto que essa forma muda e, com ela, todas as outras e, com estas, todas as significações, de maneira que só se pode dominar a mudança de significação vagamente com relação ao conjunto. (EDL, folha 70)

Vê-se aqui que – ao tratar da significação – as noções de forma, sistema e valor se desenham conjuntamente à noção de sincronia e de signo. Claro que a nomenclatura ainda mudará bastante, especialmente a de signo linguístico. Os conceitos de diferença, valor e sistema também sofrerão alterações significativas e a noção de forma, enfim, ocupará o lugar central nessas definições¹⁴.

Mais adiante Saussure chegará às noções sintagma, como fala efetiva, e paralelismo, como fala potencial¹⁵ Cf. EDL, folha 134, 135 e 136.

Nas dezenas de folhas seguintes ele se ocupará em pensar sobre a natureza psíquica e física dos elementos do signo e será categórico do lugar que a união deles ocupa:

Há na língua, um lado físico e um psíquico. Mas o erro irremissível que se traduzirá de mil maneiras em cada parágrafo de uma gramática, é acreditar que o lado psíquico é a ideia enquanto o lado físico é o som, a forma, a palavra.

As coisas são um pouco mais complicadas que isso. Não é verdade, é profundamente errado imaginar que há oposição entre o som e a ideia, que são, ao contrário, indissoluvelmente unidos pelo espírito. (EDL, folha 142)

Dessa forma, explorando a negatividade como elemento próprio ao signo e examinando as significações nas línguas, ele chegará a questionar a relação entre língua e objeto “Dito de outra maneira: se uma palavra não evoca a ideia de um objeto material, não há absolutamente nada que possa precisar seu sentido, a não ser por via negativa”¹⁶. O conceito de arbitrariedade do signo estava, pois, anunciado.

Até aqui já temos uma mostra suficiente do quanto rendeu a Saussure interromper o seu prazer histórico e se propor um intervalo teórico.

O caminho sem volta

Se retomarmos esse périplo de Saussure, temos que ele vai a Leipzig e finaliza o seu trabalho com uma tese que atrai para si resultados contraditórios: foi aclamado como “o mais lindo livro de Gramática Comparada já produzido”¹⁷ e também suspeito de plágio¹⁸. Viaja enigmaticamente para a Lituânia em busca de dados de que nunca se soube muito bem qual a finalidade. Muda-se para Paris e dá aulas por dez anos e, depois de 20 anos, com a formação de linguista consolidada, Saussure retorna a Genebra com o casamento marcado e uma cadeira na universidade assegurada, no auge dos seus trinta e poucos anos de idade. Ali, sem a hostilidade de Leipzig nem a efervescência de Paris, Saussure se depara com as atividades cotidianas das funções acadêmicas: ele organizava eventos, era secretário da Sociedade de Linguística de Paris, organizava a biblioteca da universidade, escrevia pequenos artigos, dava aulas e atendia os alunos.

A sua carta a Meillet, em 1894, como vimos, aponta para insatisfação com a área a que pertencia e planos para mudar isso, que anteviam dias desprazerosos: “escreverei um livro, sem prazer”. Nesse enfadonho cenário ele escreveu as quase mil folhas dos três manuscritos que mencionamos. A leitura desse material deixa ver que, nessa epistolofobia, tédio e enfado, propagados por Saussure, deram lugar a uma atividade intensa, dedicada e apaixonada em direção de uma elaboração que marcou o século XX.

Dessa forma a suspensão do seu conhecido prazer histórico e a assunção do mal - estar lhe abriram a possibilidade de uma elaboração não programada e por isso mesmo inédita para ele e para os que puderam lê-lo ou escutá-lo. O intervalo, nos ensina a música, é sempre entre notas diferentes; não havia possibilidade de voltar ao mesmo. O intervalo, também nos ensina a música, não é igual a uma pausa ou ao silêncio, como Saussure avaliava a sua suspensão do prazer histórico, em carta a Havet, em 1910.

Os manuscritos *Trois premières conférences à l'Université (cours d'ouverture, nov.1891)*, *Notes sur l'accentuation lituanienne* e, como vimos anteriormente, especialmente o *Essence double du langage*, testemunham que esse intervalo representou uma passagem para Saussure,

e as suas cartas indicam que ele sabia que era um intervalo, mas não uma passagem sem volta, que legaria à Linguística princípios teóricos incontornáveis, como a teoria do valor e a arbitrariedade do signo.

ABSTRACT:

This article presents a reflection of Ferdinand de Saussure's (1857-1913) production, in the last decade of the 19th century. Two letters, written by the Genevian author, constitute the historical scenario which shows the studies of *langage* at that time, in addition to Saussure's individual position in relation to his theoretical production. These letters were written to the French linguists Meillet and Havet and cover, in Saussure's own words, the problems of Linguistics of his time, as well as his purpose in relation to them. Next, it is presented three of Saussure's manuscripts written in the late 19th century: *Trois premières conférences à l'Université (cours d'ouverture, nov. 1891)*, *Notes sur l'accentuation lituanienne* and *Essence double du langage*, and also it is analyzed some excerpts of this last manuscript so that it is evidenced the theoretical course of the linguist. The analysis demonstrates a productive theoretical formulation that starts from a question of linguistics identity, goes through the form of the *langue* issues, as well as it explores the negative nature of the linguistics elements making considerations that allow us to think of the linguistics sign arbitrariness. The comparison between the epistles and Ferdinand de Saussure's theoretical production allowed a reflection on the Genevian production, in the last decade of 1890, and the finding that it was highly productive leaving the posterity theoretical principles that were essential to the *langue's* scholars.

KEY WORDS: Saussure, theory, langue.

NOTAS:

¹ Saussure realizou uma comunicação sobre o acento na língua lituana em 1889 e outra em 1894 e publicará dois artigos sobre o tema, publicado em *Recueil des publications scientifiques*.

² Arquivado na Biblioteca Pública de Genebra, sob o número MS 3951-1, com 67 folhas.

³ Arquivado na Biblioteca Pública de Genebra, sob o número MS 3953, com 654 páginas.

⁴ Arquivado na Biblioteca Pública de Genebra, sob o número AS 372, com 274 folhas.

⁵ O Trabalho de Chidichimo com os cadernos de Bally mostram que as suas notações das aulas de fonética do grego e do latim, ministradas por Saussure, tem conteúdo semelhante aos manuscritos do próprio Saussure, intitulados por Godel de *Trois conférences*.

⁶ Cf. SILVEIRA (2007) e SILVEIRA (2013(b)).

⁷ SILVEIRA, E. & LANDIN, M. *Saussure entre o geral e o particular: o caso do Lituano*. Inédito. Comunicação apresentada no 61º. Grupo de Estudos Linguísticos na Universidade Estadual de São Paulo (USP). São Paulo, 2013.

⁸ Agradecemos a gentileza da Biblioteca Pública de Genebra por nos ceder as cópias dos manuscritos de Ferdinand de Saussure utilizados neste artigo.

⁹ Daqui em diante usaremos a sigla EDL para nos referirmos a esse manuscrito.

¹⁰ Traremos os fragmentos do manuscrito EDL, de Saussure, em transcrição e tradução nossa a partir do manuscrito arquivado na Biblioteca Pública de Genebra.

¹¹ Livro póstumo, publicado em 1916, cuja autoria é atribuída à Saussure e ao qual é reputado à fundação da Linguística Moderna, doravante usaremos a sigla CLG para nos referirmos a esse livro.

¹² Cf. EDL, folha 56.

¹³ O termo ‘significação’ parece ser o que hoje conhecemos, na teoria saussuriana, por signo.

¹⁴ Lembrar a clássica definição de Saussure: a língua é forma, não substância.

¹⁵ Cf. EDL, folha 134, 135 e 136.

¹⁶ Cf. EDL, folha 175.

¹⁷ Como reafirma Meillet, em 1921, no livro *Linguistique historique et linguistique générale*, na p. 183.

¹⁸ Como demonstra o seu manuscrito de 20 folhas, intitulado por seu catalogador *Récit autobiographique de ses études* conhecido apenas como *souvenirs* e arquivado na Biblioteca de Genebra sob o número 3957-1.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, E. Lettres de Ferdinand de Saussure à Antoine Meillet. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, Genève, no.32, p.89-130, 1964.
- CHIDICHIMO, A. Les premières leçons de Saussure à Genève, 1891: textes, témoins, manuscrits. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, Genève, no.62, p.257-276, 2009.
- DE LEMOS, C.T.G. Da morte de Saussure o que se comemora. *Revista Psicanálise e Universidade*, São Paulo, no.03, p.41-51, 1995.
- DE LEMOS C.T.G; LIER-DE VITTO M.F.; SILVEIRA, E.M. e ANDRADE L. Le Saussurisme en Amérique Latine au XXème. Siècle. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, Genève, no. 56, p.165-176, 2004.
- JAGGER, L.; BUSS, M. & GHIOTTI, L. Notes sur l'accentuation lituanienne. In BOUQUET, S. *Saussure*, Paris, Editions de l'Herne, 2003.
- MILNER, J. C. - *Le périple structural: figures et paradigme*. Paris: Editions du Seuil, 2002.
- REDARD, G. Ferdinand de Saussure et Louis Havet. *Bulletin de la Société de Linguistique de Paris*, no. 71, p.313-349, 1976.
- SAUSSURE, F. de. *Recueil des publications scientifiques*. Ed. by Charles Bally and Léopold Gautier. Genebra-Heidelberg, Ed. Sonor-K. Winter, 1992.
- _____. *Curso de Linguística Geral*. Tradução A.Chelini, J.P.Paes e I.Blikstein. 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SILVEIRA, E. *As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística*. Campinas: Editora Mercado de Letras/FAPESP, 2007.
- _____. O lugar do conceito de fala na produção de Saussure. In FIORIN, J.L., FLORES, V.N. & BARBISAN, L.B (orgs.) *Saussure a invenção da linguística*. São Paulo: Contexto, 2013(a).
- _____. A produção teórica de Saussure em dois manuscritos do fim do século XIX. In *Investigação* pp.01-30. 2013(b). Disponível em <<http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/394>> Acesso em 30/03/2014.
- SOFIA, E. Problèmes philologiques posés par l'œuvre de Saussure. *Revue Langage* no.185, Paris, p.35-50, 2012.

Recebido em 22 de abril

Aprovado em 8 de maio